

O DIÁLOGO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PROFESSORES PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Graduanda Jéssica Rabelo
UNESC - je.rabelo@hotmail.com

Profa. Ma. Bruna Carolini de Bona
UNESC - bcb@unesc.net

RESUMO: O artigo tem como objetivo evidenciar a situação do diálogo entre os professores pedagogos e os professores de Educação Física na elaboração do planejamento na Educação Infantil, utilizando como ferramenta de pesquisa o estudo de caso. A pesquisa foi realizada no município de Içara/SC e em uma escola da rede pública que atende a Educação Infantil. Utilizamos o Coletivo de Autores (1992), como principal suporte teórico de nossas análises. Consequentemente, tomamos a teoria Histórico-cultural ao analisar os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Trazemos também Libâneo (1994) para a análise do planejamento escolar, buscando fazer relações com a Proposta Político Pedagógica (PPP) da escola pesquisada e do processo de planejamento desenvolvido pela rede. Chegamos ao final de nossos estudos, com a análise da importância da Educação Física na Educação Infantil e a reflexão sobre as possibilidades de espaço para o diálogo na escola. A pesquisa desenvolvida, em última análise, busca analisar e enriquecer o ensino da criança na Educação Física Infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física; Educação Infantil; Planejamento

DIALOGUE BETWEEN THE EDUCATION OF TEACHERS AND PHYSICS TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to highlight the situation of dialogue between educators teachers and physical education teachers in the preparation of planning in early childhood education, using as a research tool the case study. The survey was conducted in Içara municipality in a public school that serves childhood education. We used the Group of Authors (1992) as the main theoretical basis of our analysis. Consequently, we take the historical-cultural theory to analyze the development and learning processes. We also use Libâneo (1994) for the analysis of school planning, seeking to make relations with Political Pedagogical Proposal (PPP) school researched and planning process developed by the network. We reached the end of our studies , with the analysis of the importance of physical education in kindergarten and reflection on the space of possibilities for school dialogue. The research

developed , ultimately seeks to analyze and enrich the child's education in the Children's Physical Education .

KEYWORDS: Physical Education; Child education; Planning.

INTRODUÇÃO

Durante o período de graduação docente em Educação Física, nos deparamos com questionamentos referentes à Educação Infantil, principalmente pela falta de compreensão dos professores em relação à importância das aulas de Educação Física na formação e desenvolvimento humano das crianças. Nessa faixa etária, segundo o Coletivo de Autores (1992, p.23) encontra-se o primeiro ciclo de escolarização, onde é feita a “organização da identidade dos dados da realidade.” Nesse sentido, a Educação Física, assim como as demais disciplinas, contribui para que o aluno organize sua compreensão em um vínculo com a realidade, estabelecendo e apropriando-se das relações e objetos humanos historicamente desenvolvidos.

Inúmeras vezes presenciamos falas que questionavam o porquê da disciplina de Educação Física se as crianças já brincam. Com isso, foram surgindo algumas dúvidas sobre a atuação perante a Educação Infantil. Com o estágio obrigatório¹, tivemos a oportunidade de presenciar o desenvolvimento dos planejamentos dos professores, conversar sobre o processo de ensino aprendizagem e a importância de um diálogo entre os professores das áreas de ensino em relação à turma, para que os mesmos trabalhem em prol de objetivos similares e desenvolvam juntos seus planejamentos.

Para justificar a importância da Educação Física enquanto disciplina curricular na Educação Infantil, consideramos ser de fundamental importância, o diálogo e o trabalho em conjunto, tendo em vista que o professor de Educação Física saiba dessa importância e tenha argumentos para defendê-la. Compreendendo o quanto é enriquecedor o diálogo e o trabalho em conjunto desses profissionais, porém, nos questionamos sobre os espaços que são disponibilizados na organização escolar que possibilitam uma conversa mais qualificada em torno de um projeto de formação humana integral. Observamos que esses professores tem um contato restrito para exercerem essas ações.

Nesse sentido, apresentamos como tema da pesquisa, o diálogo entre os professores de Educação Física e os Pedagogos na elaboração do planejamento pedagógico na Educação

¹ Os estágios obrigatórios são disciplinas da graduação realizadas nas últimas fases e que tem como objetivo geral possibilitar ao acadêmico reconhecer-se enquanto professor de Educação Física, mediador do conhecimento da cultura corporal do movimento, por meio da inserção teórico-prático do trabalho escolar. O estágio em específico refere-se ao Estágio II, relacionado à Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Infantil. Diante disso levantamos o seguinte problema: *em que medida existe diálogo entre os professores pedagogos e o professor de Educação Física, na elaboração do planejamento da Educação Física na Educação Infantil?* Enquanto objetivo geral nos colocamos a analisar o diálogo entre os professores Pedagogos e os professores de Educação Física na elaboração do planejamento, elencado como objetivos específicos os seguintes: a) analisar a importância do planejamento na organização do ensino; b) compreender a importância da Educação Física Infantil na perspectiva dos professores entrevistados; c) analisar os espaços de diálogo e suas possibilidades na escola.

Utilizaremos como ferramenta de pesquisa o estudo de caso que, segundo André (2000, p. 97) gera um conhecimento que “é diferente de outros tipos de pesquisa por que é mais concreto, mais contextualizado”. Deparamo-nos com a necessidade de buscar para além do que um questionário nos proporciona. Com isso, encontramos no estudo de caso um modo mais amplo de responder ao nosso objetivo. A mesma autora considera que há três grandes métodos de coleta em um estudo de caso: fazer perguntas, observar eventos e ler os documentos.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Içara/SC, cidade onde vivenciamos os estágios que suscitaram nossas dúvidas. Assim, decidimos ir até a Secretaria da Educação do município para um diálogo com a Coordenação da Educação Infantil. Durante esse diálogo a mesma indicou uma Escola de Educação Infantil do município para a realização da pesquisa, considerando a importância da presença de uma professora de Educação Física efetiva. Então decidimos aceitar a sugestão, pois além das colocações não havíamos tido nenhum tipo de contato prévio, assim podendo investigar todas as questões possíveis referentes à pesquisa sem ter tido um olhar inicial.

Sobre a coleta de dados, buscamos dialogar os três procedimentos de dados relatados por André (2000): fazer perguntas, observar eventos e ler os documentos. Iniciamos construindo as entrevistas que foram aprovadas inicialmente por três professores do curso de Educação Física. Por conseguinte, com as entrevistas devidamente estruturadas, entramos em contato com a escola e realizamos as entrevistas abertas, com o diretor, a professora pedagoga e a professora de Educação Física. Depois disso, transcrevemos essas entrevistas e retornamos à escola, para que as entrevistadas aceitassem as colocações e registros elaborados ao decorrer desse processo. Também foram observadas seis aulas de Educação Física e três períodos de aula na Educação Infantil. Vale ressaltar que as observações se deram com as mesmas professoras entrevistadas. Assim, podemos triangular diferentes dados e compreender essa relação de maneira mais próxima. Em todo processo, procuramos investigar através da observação a relação e o diálogo que existia entre os professores de Educação Física e pedagogos.

Com as entrevistas realizadas, passamos a analisá-las, destacando algumas respostas que foram centrais e que nos possibilitaram a elaboração de duas unidades de análise: 1) a importância da Educação Física na Educação Infantil; 2) os espaços disponibilizados para o

diálogo entre os professores na unidade escolar. Ao tratar da importância da Educação Física, fizemos relações das respostas da professora pedagoga, da diretora e da professora de Educação Física, tentando assim compreender qual era a imagem que as mesmas tinham da Educação Física na Educação Infantil. Perguntamo-nos pela importância da Educação Física na Educação Infantil, pois acreditamos que um diálogo consistente e qualificado só é possível se existir uma real compreensão do objetivo central da escola para a construção de um planejamento verdadeiramente coletivo, onde os professores possam comungar de uma mesma perspectiva e desenvolver seu ensino orientado por um determinado tipo de formação.

Na segunda unidade de análise, discutimos os espaços que são oferecidos dentro da escola para que este diálogo ocorra, como por exemplo, a hora atividade dos professores, reuniões pedagógicas desenvolvidas durante o ano e as orientações oferecidas pelo PPP da escola, onde esse espaço não é contemplado.

Para fundamentar nossas análises, tomamos o livro do Coletivo de Autores (1992) por se tratar de uma obra que nos traz uma tendência pedagógica da Educação Física que tem como base a teoria Histórico-cultural. Libâneo (1994) nos trás uma discussão sobre o planejamento, que aqui é abordada e fundamentada. Utilizamos também referenciais baseados na teoria Histórico-cultural defendida por esse trabalho, já que a rede de ensino de Içara também à apresenta como base teórica em sua proposta curricular.

2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Nascimento (2003), apoiada nos estudos da teoria Histórico-cultural, a atividade principal da infância é o jogo, o qual tem um papel essencial no aprendizado da criança, pois

a peculiaridade do jogo está em permitir que a criança se objetive no mundo e se aproprie dele; portanto, está no fato de permitir que a criança se forme enquanto gênero humano. E justamente por ser uma atividade humana, o jogo é essencialmente social, o que quer dizer que ele cumpre funções e necessidade sociais (NASCIMENTO, 2003, p. 100).

Nessa perspectiva o jogo tem um caráter social para a criança, em razão que ela reproduz ações sociais por meio do jogo, se reconhecendo como um ser atuante na sociedade através do mesmo. Nesse raciocínio, devemos ver o jogo como uma atividade única da criança, em que ela desenvolve suas funções psíquicas superiores, sendo o principal objetivo da escola e que deve ser contemplado tanto nas aulas das professoras pedagogas, quanto nas aulas de Educação Física.

Compreendendo o jogo e os objetivos da escola como especificidades a serem contempladas nas áreas de conhecimento, acreditamos ser de fundamental importância que os professores conversem entre si, façam o planejamento de forma conjunta, pois os caminhos

traçados pelos professores devem ser realizados respeitando as especificidades de sua área. Contudo, a finalidade de todos os professores é única: possibilitar o desenvolvimento humano dos alunos, seguindo as orientações curriculares que organizam a Educação Infantil no município.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do planejamento nas palavras de Libâneo (1994, p. 222).

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Com isso, os professores não devem apenas planejar juntos, destacando seus objetivos, sua metodologia mas, principalmente, levar em conta o fator social onde seus alunos estão inseridos. O Coletivo de Autores (1992, p. 31) resalta a importância desse fator pois

[...] implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social.

Para que isso aconteça, o professor de Educação Física deve compreender a importância de sua disciplina no ambiente escolar e na Educação Infantil e ter argumentos suficientes para que possa dialogar com os demais professores e construir seu planejamento em conjunto. Essa incompreensão obstaculiza o entendimento da importância da disciplina no processo de escolarização.

Em relação ao planejamento, o município de Içara possui um planejamento anual que orienta a organização do ensino de cada área do conhecimento, que evidentemente está, ou deveria estar orientado pela proposta curricular do município. Porém, sua forma de construção dada no início do ano contempla poucos professores, impedindo sua construção coletiva e democrática. Esse planejamento municipal acaba que engessando o professor que, ao invés de se basear nesse documento, apenas reproduz o que nele está descrito. Também desconsidera um fator essencial citado acima, que seria a relevância social para determinada escola, compreendendo que dentro do município existem realidades e necessidades distintas por se tratarem de comunidades e escolas diferentes.

Tratando do PPP (Projeto Político Pedagógico), salientamos que esse é o documento que norteia todas as ações efetivadas na escola. Segundo Veiga (2002, p. 01)

É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao

compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

O autor também salienta a importância da construção conjunta e democrática desse documento, para que se possam suprir necessidades da unidade escolar e da realidade social que está inserida. O Coletivo de Autores (1992, p. 25) afirma:

Um projeto político pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégica. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.

Segundo a mesma obra, cada educador precisa ter bem claro que projeto de sociedade e de homem persegue, quais os interesses de classe que defende quais os valores, a ética e a moral que elege e como articula suas aulas com um projeto maior de homem e de sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Novamente, a partir dessa compreensão, acreditamos num diálogo entre os professores que partilhe esse projeto e que busque respostas a esses questionamentos. Mesmo tratando de conhecimentos diversos, os professores estão desenvolvendo e formando o mesmo indivíduo, e por isso, ressaltamos a importância de se compreender de forma clara que tipo de formação humana a escola objetiva.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa sessão iremos analisar os dados levando em conta as conversas realizadas com a diretora, a professora pedagoga e a professora de Educação Física, as observações realizadas e os documentos que orientam a escola. Ressaltamos a importância da Educação Física no ambiente escolar e principalmente na Educação Infantil, juntamente com o diálogo entre os professores como possibilidade de qualificar a organização do ensino na Educação Infantil. Apresentamos a seguir as unidades que orientam as análises: 1) a importância da Educação Física na Educação Infantil; 2) (in) possibilidades de um planejamento coletivo.

3.1 A importância da Educação Física na Educação Infantil

Sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, para que possamos compreender as possibilidades de diálogo entre os professores a partir da compreensão de sua importância, apresentamos as falas das entrevistadas. Segundo a professora de Educação Física (2016, p. 01), “é importante para uma qualidade de vida, como se exercitar, sair do sedentarismo.

Na idade deles, não pode ficar muito tempo assim, parado. Tem que agitar bastante para dormir e crescer.”

Após esse relato da professora, fica perceptível sua preocupação com a atividade física em sua aula, afirmando que juntamente com a qualidade de vida, esses seriam os principais objetivos da Educação Física. A abordagem da Saúde Renovada (NAHAS 1997, apud DARIDO, 2003, p. 18) nos trás os objetivos dessa concepção que são de “auxiliar na tentativa de reverter à elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividades físicas.”

Para esta atividade que visa à saúde existem profissionais desta área especializados para isso. A saúde do aluno deve sim ser observada, principalmente dos alunos da Educação Infantil, como o relato da professora: “os pais chegam exaustos de seus trabalhos para pegarem as crianças e acabam por muitas vezes não tendo tempo de cuidar da própria saúde dos filhos” (PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2016, p. 01). Contudo temos ciência que não é função do professor de Educação Física tratar da saúde de seus alunos, pois esses professores não estão capacitados para tal responsabilidade e nem estão no ambiente escolar para exercer essa função.

Sendo assim, no decorrer dos anos foram surgindo outras tendências e concepções da Educação Física escolar para que pudessem suprir a necessidade da época. Darido (2003, p. 20) argumenta que “atualmente coexiste na área várias concepções, todas elas tentando em comum a tentativa de romper o modelo anterior”.

As concepções críticas surgem quando se passa

a questionar o caráter alienante da Educação Física na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Assim, uma Educação Física crítica estaria atrelada as transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais. (DARIDO, 2003, p. 15).

As concepções críticas relacionadas à Educação Física nos mostram que as aulas não devem se resumir ao objetivo de contribuir com a qualidade de vida dos alunos. Vale ressaltar que se levarmos em conta todas as carências sociais que possuem os alunos das escolas públicas do nosso país (educação, saúde, alimentação, moradia, etc.) é contraditório afirmar que a Educação Física poderia possibilitar uma qualidade de vida diferenciada dos mesmos. Não podemos negar essa discussão e sua importância para uma leitura crítica da realidade, porém, devemos levar em conta todas as dimensões que perfazem essa discussão.

Podemos observar que existem estudos e concepções pedagógicas que nos mostram um objetivo para além de um corpo ativo, de um exercício realizado com sucesso. Na Educação Física, visando uma abordagem crítica, destacam-se duas concepções pedagógicas: a Crítico Emancipatória, elaborada por Elenor Kunz (1996), e a Crítico Superadora, elaborada por um Coletivo de Autores (1992). Sendo assim, de acordo com o Coletivo de Autores, “a Educação

física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

Assim, podemos contrapor essa perspectiva, assumida pela coordenação da Educação Infantil do município de Içara, com a resposta da professora de Educação Física e da diretora. Esta última relata que a Educação Física é importante sim, pois essa disciplina e o profissional que a leciona fazem auxílios à unidade escolar, como organizar eventos, festas, realizar coreografias, entre outros. Com isso, podemos questionar sobre a importância da disciplina na organização escolar e seus objetivos para estarem na escola, que vão para além das atividades relatadas pela diretora.

Em relação à resposta da professora pedagoga, essa afirma: “o olhar do professor de Educação Física é diferente do olhar do pedagogo, pois o professor de Educação Física tem um olhar direcionado para o âmbito físico e motor.” (PROFESSORA PEDAGOGA, p. 01, 2016). Fica evidente um olhar psicomotor da pedagoga em relação à Educação Física, que se relaciona à tendência pedagógica nomeada de Psicomotricidade. “Na verdade, esta concepção inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal.” (DARIDO, 2003 p. 13). Esta, como outras tendências pedagógicas, surgiu para suprir a necessidades da época no qual a Educação Física aparece como suporte para auxiliar as necessidades corporais dos alunos nas demais disciplinas. Essa abordagem compreende a Educação Física como auxiliar das demais matérias, o que compreendemos como um equívoco da professora pedagoga.

A compreensão da importância e do objetivo da Educação Física na escola é um dos desafios pedagógicos a serem superados quando tratamos do diálogo entre as áreas de conhecimento. A compreensão do real papel da Educação Física enquanto disciplina e da importância de seus conteúdos no processo de desenvolvimento humano é fundamental para que se evidencie o valor do diálogo entre essa disciplina e as demais áreas do conhecimento. Diferentemente dos olhares da grande maioria, muito levada pelo senso comum, o Coletivo de Autores (1992, p. 61) nos trás que “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal.” Assim como as demais disciplinas precisamos do diagnóstico dos alunos, compreender suas realidades e planejar para o desenvolvimento dos mesmos. Tudo isso para que se possa efetivar nosso objetivo enquanto professores:

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do

conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. (COLETIVO DE AUTORES, 2016, p. 63-64)

Para que a disciplina evidencie sua importância é necessário que o professor de Educação Física tenha a compreensão dessa importância, pois observamos que na realidade há uma distância sobre as concepções pedagógicas abordadas na formação docente e suas práticas pedagógicas.

Muitos referenciais nos auxiliam a compreender a importância da Educação Física e inclusive a importância de seu desenvolvimento na Educação Infantil. Sendo assim, não nos cabe o papel de julgar os professores, até porque consideramos todos os desafios que se colocam cotidianamente no contexto escolar. Porém, acreditamos na importância de uma correta compreensão das finalidades da Educação Física na Educação Infantil e da relevância de se pensar a escola enquanto um conjunto de áreas de conhecimento que atuam no mesmo sentido: contribuir para o desenvolvimento humano das crianças em suas variadas dimensões.

3.2 (In) possibilidades de um planejamento coletivo

O diálogo entre os professores possibilita aos mesmos o enriquecimento de suas aulas, amplia as possibilidades de alcançar seus objetivos e viabiliza outras maneiras de intervir na sala de aula. No entanto, devemos nos perguntar sobre as possibilidades oferecidas na escola analisada para que esse diálogo ocorra. Afinal, que espaços são disponibilizados para que os professores possam dialogar sobre suas práticas? Como a escola se organiza nesse sentido?

Sobre a rede municipal analisada, evidenciamos que existem algumas reuniões realizadas pelo município no qual é elaborado e debatido proposições de ensino que devem nortear a atividade de ensino dos professores. Na execução dessas reuniões, são discutidas separadamente as disciplinas, com debates conduzidos por orientadores distintos. Elaborar-se então um planejamento fixado para todo ano letivo. Nesse sentido, segundo Sayão e Muniz (2004 p. 187)

[...] se entendermos que a função do planejamento é organizar a ação docente veremos que a ideia de se construir o mesmo somente no início do ano esconde uma visão do planejamento como algo pontual. Entendemos que isso seja um erro, pois, na verdade, o vemos como um processo e como tal orienta a organização da ação docente que acontece durante todo o ano e está sujeita a alterações impostas pela realidade cotidiana.

Também entendemos que nesse planejamento único, todas as escolas partilham dos mesmos objetivos, entrando em divergência em um dos princípios de seleção dos conteúdos que o Coletivo de Autores (1992, p. 19) nos trás, que é a *relevância social do conteúdo* que “deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno, particularmente a sua condição de

classe social.” Compreendendo que no município de Içara identificamos diferentes contextos sociais, com esta única proposta de ensino os professores acabam apenas reproduzindo-a, ignorando a relevância social que pode estar inserido na realidade escolar.

Nessas reuniões que acontecem no município, poucos professores das áreas específicas comparecem por virtude de muitos professores terem que complementarem sua carga horária em outra escola. Mais um dos desafios que se coloca ao se pensar a construção de um planejamento coletivo. Observamos que essa reunião é realizada de maneira fragmentada e não para a rede como um todo.

Em relação à hora atividade, a diretora relata que metade da hora atividade é efetivada na escola. Porém, foi ressaltada a autonomia dada aos professores referente ao comprimento das horas atividades. O professor de Educação Física não tem o dever de cumprir na escola, pois seus horários são fracionados dificultando o controle do mesmo.

Tanto a professora Pedagoga como a professora de Educação Física ressaltam a falta de tempo para o diálogo. A Pedagoga afirma que elas muitas vezes dialogam durante a aula, o que interfere na aula da outra, ou até mesmo fora da escola, fora do horário de aula, pois as professoras tem um contato externo. Na fala relatam que buscam “dar um jeito”, porém que não há um tempo disponível para que isso aconteça, nem menos um “conselho de classe” na Educação Infantil, onde seria possível dialogar sobre o processo de aprendizagem dos alunos e sobre o planejamento de cada professor.

É perceptível que a organização escolar não contempla aos professores o tempo necessário para que os mesmos possam planejar de forma conjunta. Dessa maneira, vale ressaltar que a direção e os professores se limitam a pensar a importância do diálogo entre as áreas para o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, sabemos que apenas dialogar não é suficiente, pois o mesmo sem determinada fundamentação teórica, com objetivos distintos em relação ao desenvolvimento das crianças, ainda apresentaria problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o diálogo entre os professores pedagogos e os professores de Educação Física através de um estudo de caso. Confirmamos a carência dos professores não somente em relação ao diálogo entre as áreas, mas da ausência de um planejamento pautado em um projeto político pedagógico claro entre todos. Entre as respostas, também observamos as dificuldades de desenvolver os conteúdos da Educação Física numa perspectiva crítica e também muitas dúvidas em relação à importância da mesma na Educação Infantil. Acreditamos que a Educação Física na pré-escola é de suma importância e por isso, temos a responsabilidade de buscarmos referenciais teóricos que possam contribuir para o

trabalho pedagógico. No decorrer da pesquisa, identificamos que até mesmo o objetivo para a Educação Infantil não este completamente internalizado a todos responsáveis.

Quanto ao diálogo entre os professores, ficou evidente que este precisa ser repensado, principalmente por virtude da organização que está estabelecida e que deve ser analisada e questionada pelos profissionais que estão na escola. Todos ressaltaram a importância desse diálogo, entretanto observamos a dificuldade deste ser realizado. No entanto, acreditamos na importância de se ter claro o papel da educação e da perspectiva de aprendizagem e desenvolvimento que orienta a rede concomitantemente a esse diálogo: a teoria Histórico-cultural. Tomando como exemplo a Educação Física, evidenciamos que as professoras e a diretora não compreendem a importância dessa disciplina no processo de desenvolvimento das crianças.

Das entrevistas, chegamos ao consenso que não existe um dialogo considerável entre as áreas, sendo que os professores expressaram a necessidade de momentos de conversa sobre seus alunos e seus planejamentos. Acreditamos que a escola precisa proporcionar e disponibilizar espaço e tempo para que os professores possam qualificar e avançar neste aspecto.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. O que é estudo de caso qualitativo em educação? *Revista Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. 6 Ed. Ijuí: Unijuí, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994

PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Entrevista a Jessica Cardoso Rabelo para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Içara, 14 abr. 2016

PROFESSORA PEDAGOGA. Entrevista concedida a Jessica Cardoso Rabelo para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Içara, 14 abr. 2016

SAYÃO, M. N.; MUNIZ, N. L. **O planejamento na educação física escolar: um possível caminho para a formação de um novo homem**, 2004

NASCIMENTO, C. P. **A psicologia histórico-cultural e o desenvolvimento infantil: Reflexões a partir da prática da educação física infantil**. 2003. 135 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação física) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª ed. Papirus, 2002.